



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO AMAZONAS

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Amazonas	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Amazonas	18
8. Conclusão	19
Anexos	20

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiadora Institucional no estado do Amazonas inicialmente foram executadas pela Sra. Naira Solange Bezerra de Lima, logo em seguida foi continuado pela Sra. Daniele Moreira Figueiredo.

Além das funções desempenhadas pelos apoiadores institucionais o projeto teve a atuação dos mobilizadores sociais, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Amazonas contou com a atuação de três mobilizadoras sociais, sendo elas a Sra. Evalcilene Costa dos Santos, Sr. Lena Silvana dos Reis Antunes e a Sra. Lenara da Silva Costa.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado do Amazonas

A execução do projeto no estado do Amazonas deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais do Puraquequara e Centro de Detenção Provisória Masculina de Manaus, Secretaria de Segurança Pública Estadual, os Programas de Controle de Tuberculose estadual e municipal, Secretaria Estadual e Municipal de Saúde, Setor de Vigilância em Saúde do Município, Laboratório Central, equipe de saúde do sistema prisional, equipe da Policlínica Cardoso Fontes e instituições religiosas. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado do Amazonas, o projeto contou com a atuação de duas Apoiadoras Institucionais e de três Mobilizadoras Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Amazonas foram as unidades prisionais do Puraquequara e Centro de Detenção Provisória Masculina de Manaus.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As ações do projeto no estado do Amazonas foram iniciadas no primeiro semestre do ano de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões para a coleta de dados referentes ao preenchimento do diagnóstico situacional, organização e planejamento de ações do projeto, levantamento de demandas e melhoramento da comunicação dos atores envolvidos.

Com o início das articulações realizadas pelo projeto, a Apoiadora Institucional realizou roda de conversa com a equipe de saúde e segurança com a finalidade de esclarecer questões inerentes à tuberculose, preconceitos e na oportunidade foi ressaltada a importância da colaboração de

todos nas ações de projeto.

Em articulação com a Policlínica Cardoso Fontes, foram fornecidos materiais para serem trabalhados nas filas de visitas. E a partir de abordagens de formas lúdicas com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde e com a Igreja Universal que forneceram som e microfone, foi percebido maior aceitação e participação dos familiares durante as intervenções.

Em dezembro de 2019, em alusão ao Dia Mundial de Combate à AIDS, foi realizado o Dia D, que contou com ações de educação em saúde, aferição de pressão arterial, distribuição de preservativos masculinos e femininos.

A equipe do projeto no estado do Amazonas realizou uma capacitação com a equipe de saúde a respeito do monitoramento dos casos nas unidades prisionais e sobre o preenchimento do livro de controle da tuberculose.

Com a chegada do COVID-19 no sistema prisional, as ações do projeto sofreram alterações e com isto estratégias alternativas de educação em saúde e fluxos de assistência à saúde a população privada de liberdade foram reorganizadas. Durante este período a Apoiadora Institucional auxiliou na divulgação de cursos na plataforma AVASUS para capacitação das equipes nos cuidados com a pandemia no sistema prisional.

Aproveitando as rotinas e procedimentos adotados com a COVID-19, nos dias 21 a 25 de setembro de 2020 foram realizadas tratativas para a inclusão de triagem e busca ativa de sintomáticos respiratórios com foco na Tuberculose e COVID-19 nos mutirões de saúde. Durante este período foi possível obter maior contato e aproximação com a equipe de saúde. Ainda no mês de setembro, o projeto contou com o apoio dos setores da segurança e saúde no sentido de realizar as buscas de sintomáticos respiratórios.

Em uma palestra ministrada às equipes de saúde e segurança, foi possível realizar a entrega dos materiais da campanha. E com o possível retorno das filas de visitas, a oportunidade de realizar intervenção e entrega dos materiais destinados aos familiares.

No início do mês de novembro, a equipe do projeto se reuniu com as Secretarias de Saúde Municipal e Estadual do Amazonas, com os departamentos de educação em saúde, Distrito Norte de Saúde, Departamento de Saúde do Homem para firmar parceria para ação alusiva ao Novembro Azul. Bem como foi feita articulação com clínica particular de quiropraxia para integrar as ações para os servidores do sistema prisional.

Tendo em vista a programação de Novembro Azul foram ofertadas vacinação, quiropraxia, auriculoterapia, exposição de materiais educativos sobre tabagismo, orientação lúdica, coffee break e teste rápido para HIV, Sífilis e hepatites virais aos servidores na sede da SEAP e para a população privada de liberdade foram oferecidos testes rápidos, palestra educativa sobre câncer de boca, pênis e próstata, além de aconselhamento pré e pós teste. E os familiares que

adentraram o sistema receberam materiais educativos da campanha.

Na campanha do Dezembro Vermelho, foi realizada a testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatites, juntamente com a equipe de saúde da unidade prisional. A ação de busca ativa continuou na triagem na chegada de novos internos. O foco das ações neste mês foi baseado na coinfeção TB-HIV.

Já no ano de 2021, apesar das suspensões e do teletrabalho nas repartições do Governo, foi realizada articulação para as atividades de entrega de suplementos vitamínicos, continuação de busca ativa na triagem dos internos, educação continuada nas galerias e com a equipe de plantão. Na educação em saúde realizada com os internos foram utilizados os murais e informativos.

No mês de fevereiro foi apoiada a ação de medidas preventivas para Covid-19, bem como a sensibilização de instrutores de cursos ofertados aos apenados para passar informações referente às medidas de prevenção do Covid-19, Tuberculose e demais doenças respiratórias.

No momento das visitas das galerias foram disponibilizados murais para fins de transmitir informações visuais aos PPL's. Foi disponibilizado pelo diretor da unidade, material informativo no setor da portaria com a finalidade de serem entregues a alguns familiares que vão até a entrada da unidade prisional para esclarecer questões diversas.

O retorno das visitas iniciou a partir de 24 de março. E a partir desse período foram retomadas as intervenções e educação entre pares, realizando a entrega de folders informativos, o repasse de orientações quanto às medidas de prevenção para as síndromes respiratórias, tuberculose e COVID-19.

No mês de março de 2021, mês alusivo à data do Dia Mundial de Combate à Tuberculose, foi realizada roda de conversa com profissionais de saúde e segurança, palestra interativa sobre TB com uso dos murais, busca ativa, triagem e encaminhamentos para realização de exame de BAAR.

Ainda durante a atuação da Apoiadora Institucional foi possível realizar a entrega dos informativos aos familiares cadastrados que compareceram para as visitas liberadas e os servidores de saúde e segurança foram contemplados com palestras e uso dos murais informativos.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes

técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Amazonas. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Amazonas

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto às unidades do Puraquequara e Centro de Detenção Provisória Masculina de Manaus, além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do estado do Amazonas, bem como a execução de campanhas de busca ativa dentro da unidade.

Entre as principais articulações realizadas, há a pactuação dos fluxos de realização de exames através do Laboratório Central de Manaus – LACEN e dos laboratórios distritais de Saúde Norte e Leste, uma vez que foi estabelecido para todas as UP's a triagem com foco nas diversas doenças respiratórias, queixas diversas e o encaminhamento para realização dos testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis e a coleta da primeira e segunda amostra de escarro para exame de BAAR e cultura dos internos com histórico de 02 semanas de tosse.

Foi sugerido à Coordenadoria de Saúde – CSSPAM da SEAP que encaminhasse as canetas que não puderam ser distribuídas nas ações, em virtude de as empresas cogestoras já adquirirem o material através dos contratos firmados com o estado, para a Casa do Albergado que é responsabilidade direta da SEAP e que não possui terceirização dos seus serviços.

Também foi sugerido que os materiais que ainda restaram e que são destinados aos familiares e que em virtude da pandemia não puderam ser entregues em sua totalidade, pudessem ser entregues ou pelas próprias UP's quando da retomada completa das visitas ou juntamente com o setor do Departamento de Reintegração Social que é responsável pelo agendamento e acolhimento dos familiares no sistema.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado do Amazonas

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.
	1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.
	1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
	1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.
	1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Atividades de capacitação para os profissionais de saúde e segurança, voltadas a sensibilização a respeito do tema da TB.	<ul style="list-style-type: none"> Inserção da Tuberculose como temática de cursos regulares oferecidos pelas escolas penitenciárias locais e outros espaços de formação – levantar a demanda de profissionais; Verificar se há a necessidade de autorização pela Escola penitenciária para realização dos cursos. Oferta de certificação vinculada ao plano de carreira – servidores: Verificar como se dará a expedição de certificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose Coordenação Estadual/Municipal da Tuberculose SUSAM / DABE SEAP Escola Penitenciária ou Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas / Secretaria Municipal de Saúde
	<ul style="list-style-type: none"> Cursos voltados aos profissionais de saúde; Customizar a partir da realidade o desenvolvimento de cursos e capacitações via Web, Vídeo aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação Estadual/Municipal da Tuberculose LACEN SEAP / SUSAM / DABE.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<p>Uso dos materiais da campanha</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Intervenção Teatro-fórum: planejamento das atividades – 8 intervenções por UP.</u> • Identificação das cenas a serem utilizadas a partir do contexto de cada UP, considerando as situações problema e gargalos identificados; Utilizar as cenas do teatro-fórum para vivenciar o mundo real nos cursos e capacitações. • Parceria com a secretaria de saúde local (coord. de TB) para apoio técnico na condução da discussão, considerando a necessidade de esclarecimento sobre o tema – Mediação do apoiador em conjunto com a gestão local; Participar do Simpósio Estadual da Tuberculose (DEZ 2019) como Pesquisa e inovação; Participar das ações da EXPOTB. • Entrega dos brindes associada a realização de atividades (agendas, canetas, cadernetas); Apresentação do Material para a equipe do projeto; Realizar roda de conversa com os dois públicos alvos dentro do horário de trabalho nas UP, em escala de revezamento com sessões até que todos sejam contemplados; Calcular a quantidade de participantes nas UP não contempladas pelo projeto; Acompanhar a distribuição dos materiais. • Pactuação com a direção da UP, e os demais setores envolvidos para identificação do melhor momento e local para realização, considerando a dinâmica de trabalho (horários, troca de plantão, estratégias para adesão dos trabalhadores); Definir com a direção da UP pactuações das atividades para os profissionais de segurança e saúde. • Identificação de ações e atividades voltadas à saúde do trabalhador que possam ser organizadas em conjunto com a entrega dos materiais, agregando outros temas em educação em saúde. Mapear ações voltadas para saúde do trabalhador e se possível incrementá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose. • Coordenação Estadual / Municipal da Tuberculose • Distrito Municipal • Comitê Estadual da Estadual de Tuberculose • SUSAM – DABE • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Parceiros (Profissionais do Curso de Residência em infectologia da Faculdade Nilton Lins) • Equipe do Projeto / SEAP /HUMANIZARE

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Instalação dos Murais informativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares. Consensuar com a gestão da UP locais para instalação dos murais informativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção da unidade prisional Coordenadoria de Saúde da SEAP Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose Equipe de saúde das respectivas unidades prisionais HUMANIZARE

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Abordagem na fila de visitantes	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento das ações por meio de elaboração de cronograma, considerando as observações realizadas pela equipe de apoiador e mobilizadores sobre a dinâmica de cada UP; Elaborar cronograma de atividades considerando todas as especificidades observadas na fila; Diversificar as atividades nas filas para os visitantes; Identificar as lideranças das filas. Distribuição de materiais informativos, preservativos e brindes; contemplado no item pactuação com a Direção da UP. Realização de ações conjuntas com atores locais – movimentos sociais e demais atores da rede. Convidar membros do Comitê Estadual de TB para ações conjuntas. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose Coordenação Estadual e Municipal da Tuberculose SUSAM-DABE
Instalação dos Murais informativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares. 	

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Inserção da Tuberculose como tema transversal nas atividades escolares regulares ou pontuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção dos professores nos momentos de capacitação dos demais trabalhadores do sistema sobre TB – articulação com secretaria de educação local; Pactuar com diretores da UP a possibilidade de fixação de mural na sala de triagem / recepção da UP. • Associação de temáticas de educação em saúde, autocuidado, cidadania, outras ações da educação; Oportunizar outras abordagens com base na realidade local. • Possibilidade de utilizar vídeos do Projeto como recurso pedagógico nas aulas e outras atividades educativas a exemplo da realização de um concurso de poesias, redação ou outros, voltados aos PPL, com possibilidade de premiação ou certificação; Verificar junto a SEDUC estratégias para consolidação de apoio dos professores ao projeto, assegurando atividades voltadas para a questão da tuberculose. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Equipe de saúde local das UP's • Coordenadoria de Saúde • SEAP • Direção das unidades prisionais • Equipe de saúde das respectivas unidades prisionais HUMANIZARE
<p>Instalação dos Murais informativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/ familiares. (contemplada na ação de pactuação). 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • Coordenadoria de Saúde / HUMANIZARE • Direção das Unidades prisionais • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Qualificação/capacitação de PPL como multiplicadores de saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a possibilidade de capacitação de PPL como multiplicadores, em temas sobre saúde; Verificar a possibilidade de implementação dessa ação junto a Direção das UP; Definir critérios para a escolha dos PPL a serem promotores de saúde; Identificar PPL com perfil para promotores de saúde; Capacitar os PPL's selecionados. • Verificar possibilidade desta atividade se configurar como remissão de pena; (seleção de PPL com perfil – classificado para realizar atividades laborais que contam como remissão de pena). Propor que a atividade acima seja utilizada com esta finalidade. • Identificar parcerias locais para capacitação e certificação (profissionais para ofertar o curso); Pactuar com a direção da UP estratégias para o desenvolvimento das capacitações para os PPL; Levantar outras estratégias para a ministração dos cursos em outras modalidades (Presencial e a distância); Pactuar com a Coordenação Estadual e Municipal a oferta dos cursos e a certificação; 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • Coordenadoria de Saúde / HUMANIZARE • Direção da unidade prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Coordenação Estadual e Municipal da Tuberculose • SUSAM / DABE.
<p>Uso dos materiais da campanha</p>	<p><u>Distribuição dos materiais e brindes informativos</u></p> <p>CANECAS, CARTILHAS E CARTÃO DE TRATAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar viabilidade de entrega e permanência do material com o PPL – apresentação do material a direção da unidade para validação com gestores locais; Oportunizar a demonstração do material (vídeo) para a direção da UP. • Avaliar melhor uso do material, considerando a permanência na cela, situação de transferência e soltura. Conceber a entrega contextualizando o material; Avaliar junto a Gestão a melhor forma de monitorar o uso dos materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • Coordenadoria de Saúde / HUMANIZARE • Direção da unidade prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

Objetivo: Retomar e estreitar a relação entre o sistema prisional e demais instância (Estado, Referências, Município, MP, Umanizzare, SEJUSC)

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Atualização do POP	<ul style="list-style-type: none"> • Redefinir o papel de cada um dos atores; • Realizar atualização do POP redigido em 2018; • Incluir MP, Umanizzare e SEJUSC na discussão para atualização do POP. • Consubstanciar o POP com assinatura dos entes envolvidos. • Socializar o POP com todos os atores e equipes da UP. 	SEAP, SUSAM-DABE, UMANIZZARE, Referências Estaduais, Coordenação Estadual e Municipal, Núcleo de Equidades, Equipe do projeto TB.

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar as informações do último inquérito realizado pelo município com a Equipe SEAP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Estadual e Municipal da Tuberculose • Distritos Municipais de Saúde • SUSAM-DABE, • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer em que consiste esse procedimento e o impacto negativo da ausência do mesmo. • Realizar a adequação do procedimento para a realidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Equipe de saúde da unidade prisional
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer em que consiste esse procedimento e o impacto negativo da ausência do mesmo. • Realizar a adequação do procedimento para a realidade local. • Avaliar como se deve utilizar a figura do xerife para garantir o acesso aos PPL sintomáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • Equipe de saúde da unidade prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer em que consiste esse procedimento e o impacto negativo da ausência do mesmo. • Realizar a adequação do procedimento para a realidade local. • Identificar os contatos intramuros. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • Equipe de saúde da unidade prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> • Definir estratégias. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o fluxo de encaminhamento, processamento e recebimento de resultados. • Implantar o GAL. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • Distritos de saúde-SEMSA, • SEAP • LACEN

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar/articular aprimoramento do SISREG (prioridade de realização do exame). • Orientar os profissionais solicitantes quanto ao preenchimento adequado do formulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEMSA • SUSAM • SEAP
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar o GAL. • Promover a capacitação de utilização do referido sistema. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • LACEN
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e corrigir inconformidades na notificação e registro de informações. • Atualizar o livro de controle da Tuberculose das UP's. • Capacitar os profissionais de saúde na utilização dos respectivos livros. • Atualizar mensalmente a tela de acompanhamento do SINAN (pacientes em tratamento). 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de saúde da unidade prisional • Equipe da UBS do território do presídio.
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar a vigilância da ILTB para portadores de HIV e outras imunodeficiências. • Apresentar e orientar o preenchimento da ficha de notificação atual da ILTB • Tratar os infectados pelo HIV após excluída doença ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Estadual e Municipal da Tuberculose • Distritos Sanitários de Saúde • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar o conhecimento mediante aplicação de pré-teste para profissionais de saúde das UP's. • Delinear outras estratégias para melhorar a adesão ao tratamento. • Verificar se há inconformidades na realização do tratamento realizado pelas equipes das UP's. • Adequar o tratamento conforme normas e diretrizes atuais do Programa de Tuberculose do Ministério da Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Saúde da SEAP • Equipe de saúde da Unidade Prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar com os profissionais outras modalidades de acompanhamento dos PPL em tratamento da Tuberculose de acordo com as limitações e realidades das UP's. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Saúde da SEAP • Equipe de saúde da Unidade Prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer para equipe de saúde e agentes prisionais o esquema de tratamento e a importância de ser bem conduzido. • Considerar a indicação protocolar de tratamento com injetáveis, observar o que é necessário para sua realização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Saúde da SEAP • Equipe de saúde da Unidade Prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a realização e o registro dos exames de controle nas unidades prisionais. • Aperfeiçoar o monitoramento dos PPL's em tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Saúde da SEAP • Equipe de saúde da Unidade Prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> • Pactuar que na pasta de documentos do PPL conste que ele está em tratamento, no ato das transferências. • Orientar o PPL desde o início do tratamento que, se houver transferência ou no ato de soltura ou, ainda, no ato da condicional, ele deve procurar uma equipe de saúde mais próxima para continuar o tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da unidade prisional • Coordenadoria de Saúde da SEAP, • Equipes de saúde da Unidade prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar o cumprimento de protocolo (baciloscopia, raio x e avaliação médica). • Registrar nos livros de Tuberculose local e encerrar os casos no SINAN. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Saúde da SEAP • Equipe de saúde da Unidade Prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Rastrear no banco dados (SINAN), os casos de abandono; • Analisar informações constantes no SIM e SINAN cruzando as informações; • Identificar possíveis causas do abandono. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Saúde da SEAP • Distritos de Saúde – SEMSA • Equipes de saúde da unidade prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
Internação	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as situações em que houve a internação dos PPL's e os desfechos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Saúde da SEAP, • Equipes de saúde da Unidade prisional • Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Óbito	<ul style="list-style-type: none">• Registrar nos livros da Tuberculose.• Encerramento dos casos adequadamente no SINAN.• Participar das investigações de óbito quando necessário.	<ul style="list-style-type: none">• Coordenadoria de Saúde da SEAP• Distritos de Saúde – SEMSA• Equipes de saúde da unidade prisional• Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Educação em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de Educação em Saúde para os profissionais de saúde e segurança e demais categorias atuantes nas UP's. Promover capacitação de biossegurança para profissionais de segurança e demais categorias atuantes nas Unidades. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP UMANIZZARE Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose
Promoção/recuperação da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as práticas em saúde do trabalhador realizadas pela UMANIZZARE. Recomendar a realização de avaliação médica e exames periódicos de saúde Definir fluxo de atendimento para os profissionais das UPs, caso haja necessidade de atendimento no SUS; Disponibilizar a lista de UBS municipais com o Programa de TB implantado. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP UMANIZZARE Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose Programa de Tuberculose- SEMSA

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Busca ativa permanente de SR	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a triagem no procedimento de entrada do PPL para identificação de sintomático respiratório (SR) e/ou em tratamento para TB. Manter a rotina a investigação de SR entre os PPL de forma contínua (tosse de qualquer duração deve ser investigada); Atualizar o fluxo de encaminhamento de amostras da UP para o Distrito de Saúde. Em caso de rastreamento em massa, realiza planejamento com os parceiros envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP UMANIZZARE Equipe do projeto Prisões Livres de Tuberculose Programa de Tuberculose -SEMSA Coordenação Estadual de tuberculose

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM